

Dias D'Ávila, 31 de outubro de 2013. A Paranapanema S.A. – BM&FBOVESPA Novo Mercado: **PMAM3** – empresa líder no segmento de cobre no Brasil, operando na produção e comercialização de cobre primário e de produtos de cobre e suas ligas.

A Paranapanema acumulou nos primeiros nove meses deste ano lucro líquido de R\$11,7 milhões, apesar do prejuízo de R\$35 milhões no 3T13, em razão de despesas financeiras resultantes do impacto que o aumento nos preços do cobre teve sobre os *hedges* de metal. Do ponto de vista operacional, a Companhia está reportando seu quarto trimestre consecutivo de resultados positivos, com destaques para a consolidação de suas vendas em patamares significativamente acima dos níveis anteriores aos investimentos em suas unidades produtivas e a contínua recuperação de sua rentabilidade operacional.

Neste trimestre, a Companhia enfrentou uma série de desafios, tais como perdas temporárias de eficiência operacional, relacionada aos problemas logísticos no porto de Aratu-BA; menor demanda de produtos de cobre em alguns segmentos da cadeia produtiva; volatilidade temporária de resultados financeiros relacionados à desvalorização cambial do Real e o aumento no preço do cobre.

O trimestre foi marcado também por eventos importantes para a Paranapanema, tais como a inauguração da primeira etapa de modernização da eletrólise na Unidade Dias D'Ávila-BA, que agora opera com capacidade produtiva de 280 mil t/ano de cobre refinado; a nova fábrica de tubos de cobre em Santo Andre-SP entrou em operação em setembro, incorporando a moderna tecnologia *Cast & Roll*, que permitirá Paranapanema dobrar sua escala de produção, com ganhos de produtividade e qualidade dos produtos.

O programa de investimentos da empresa contempla ainda a expansão e modernização da fábrica de produtos laminados, ampliação da capacidade de produção de vergalhões e fios

Divulgação de Resultados do 3T13

31 de outubro de 2013, quinta-feira após o fechamento do mercado.

Teleconferência

01 de novembro de 2013, sexta-feira às 11h (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114*

*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

Relações com Investidores

trefilados, construção da refinaria de metais preciosos e atualização tecnológica da fábrica de ácido sulfúrico em Dias D'Ávila-BA. As expectativas são que estas iniciativas permitirão à Paranapanema continuar consolidando-se como líder no setor de cobre no Brasil com maior eficiência nos mercados interno e externo.

Desempenho Econômico-Financeiro

Conjuntura Econômica

O cenário econômico internacional passou por alterações relevantes neste trimestre, modificando a percepção pessimista até então. A estabilização das principais economias, inclusive em partes da Europa; o crescimento econômico na China menor que anos anteriores, porém em níveis acima das expectativas do mercado; a recuperação da economia Norte Americana com juros e Dólar em patamares mais elevados propiciaram um alívio, pelo menos momentâneo aos mercados mundiais.

Embora o ambiente internacional continue apresentando desafios, este período de estabilização deu fôlego maior às economias ao redor do mundo, trazendo um realinhamento de expectativas e reversão da tendência de queda de preços das commodities, juros e câmbio.

As perspectivas no mercado são que os juros das principais economias continuem baixos, não obstante a perspectiva de ajuste na política monetária expansionista dos EUA. Isto desencadeou um processo de calibragem nos preços de diversos ativos ao longo deste trimestre, especialmente taxas de câmbio e preços das commodities que somente próximo ao final deste período acabou perdendo força e se revertendo parcialmente. Estes movimentos tiveram impactos adversos relevantes nos resultados da Paranapanema no trimestre, mas que são temporários e devem ser revertidos nos períodos subsequentes.

No panorama nacional, também houve alguns desdobramentos favoráveis tais como ajuste na política monetária do Banco Central, índices menores de inflação, taxa de crescimento econômico, recém divulgadas, acima das expectativas do mercado, manutenção das taxas de empregos e estabilização das taxas de câmbio do Real. Entretanto, grandes desafios de

natureza estrutural ainda permeiam a economia brasileira, a exemplo, os gargalos na área de infraestrutura, que afetam diretamente o setor industrial brasileiro, importante segmento econômico, gerador de emprego e renda.

A retomada do crescimento econômico mais vigoroso no Brasil também tem outros desafios como a inflação doméstica próxima do teto da meta, capacidade reduzida de investimentos do setor público, juros elevados e efeitos da volatilidade cambial. Estes fatores são condicionantes para investimentos diretos. Embora o setor industrial também esteja apresentando algum progresso em seus indicadores depois de resultados negativos em 2012, o setor parece ainda estar esperando uma maior consistência no desempenho econômico do País para avançar com investimentos em novas fábricas e atualização dos maquinários, necessários ao aumento da competitividade e eficiência da indústria nacional.

O crescimento do PIB projetado para 2013 se mantém em patamar superior ao obtido em 2012, porém aquém das taxas obtidas em economias vizinhas na América do Sul e dos demais países do bloco BRICS.

Destques do 3T13 e 9M13

- O total de vendas de cobre da Paranapanema acumulado nos três trimestres deste ano alcançou 234,5 mil t, representando aumento de 43,2% em relação ao mesmo período em 2012. Os resultados dos últimos quatro trimestres demonstram que as vendas da Paranapanema estão se consolidando em um novo patamar, em linha com a expansão na escala de produção e maior eficiência operacional;
- O volume de vendas de cobre da Paranapanema alcançou 71,4 mil t no 3T13, refletindo aumento de 36,1% em relação ao 3T12, porém com queda de 17,4% em relação ao trimestre anterior, devido a perdas de produção por problemas logísticos temporários no porto de Aratu – Bahia e desaceleração na demanda de alguns produtos de cobre;
- A receita líquida consolidada de R\$1.302,4 milhões no 3T13 refletiu aumento de 45,6% em relação ao 3T12 e 0,9% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida com vendas acumulada nos três trimestres deste ano alcançou R\$3.864,6 milhões, refletindo aumento 40,7% em relação ao mesmo período em 2012;

- ❖ Lucro bruto de R\$144,3 milhões no 3T13 representou aumento de 246,8% em relação ao 3T12 e 105,8% em relação ao trimestre anterior. Nos nove meses do ano, o lucro bruto acumulado de R\$295,2 milhões representou aumento de 149,8% em relação ao mesmo período em 2012. A Paranapanema tem obtido expressiva melhora em sua lucratividade bruta nos últimos meses, refletindo maior escala de produção, mix de vendas favorável e aumento de produtividade. Porém, efeito positivo da desvalorização cambial nas vendas dos estoques de cobre existentes teve pontualmente peso preponderante no nível elevado de rentabilidade neste trimestre;
- ❖ Os preços médios do cobre em Reais tiveram alta de 9,5% no 3T13 em relação ao 2T13, refletindo a desvalorização média de 10,5% do Real frente ao Dólar Norte Americano no período e redução de 0,9% na cotação média do metal na London Metal Exchange (LME). Em relação ao 3T12, os preços médios do cobre, convertidos em Reais, registraram aumento de 3,5%, refletindo a redução de 8,3% nas cotações dos preços na LME, compensada pela desvalorização de 12,8% do Real frente ao Dólar Americano no 3T13 em relação ao 3T12;
- ❖ O EBITDA ajustado (excluindo as despesas não recorrentes) alcançou o nível recorde de R\$136,2 milhões no 3T13 ante R\$53,6 milhões registrado no 2T13 e R\$26,7 milhões apurado no 3T12, com aumento de 154,1% e 410,1%, respectivamente, capturando maior margem de rentabilidade nas vendas dos estoques de cobre após a desvalorização do Real. Nos nove meses de 2013, o EBITDA ajustado acumulou também nível recorde de R\$253,5 milhões ante R\$75,7 milhões apurado nos 9M12, com aumento de 234,9%. O contínuo aumento no EBITDA ajustado durante os últimos quatro trimestres consecutivos é outro indicador da consistência na recuperação dos resultados Paranapanema;
- ❖ O valor dos estoques totais da Paranapanema no final do 3T13 teve aumento de R\$836,4 milhões em relação ao final do trimestre anterior, refletindo basicamente o aumento temporário no estoque de matérias-primas em trânsito, devido aos problemas portuários na Bahia. O aumento expressivo no estoque de cobre combinado com a recuperação nos preços do metal na LME próximo ao final deste trimestre teve impacto na contabilização

das posições de *hedge* de metais, resultando em despesas financeiras de R\$91,5 milhões neste período.

Perspectivas

- ✦ Embora tenha ocorrido uma desaceleração na demanda interna por certos produtos de cobre neste trimestre, as condições de mercado para os negócios da Paranapanema permanecem positivas, beneficiando-se do aumento dos investimentos públicos em infraestrutura, crescimento do PIB ligeiramente acima do obtido no ano passado; melhor desempenho da produção industrial; taxas favoráveis de câmbio; redução dos incentivos fiscais que alguns Estados Brasileiros vinham praticando para produtos de cobre importados; e principalmente a aceleração do processo de substituição de importações em vários setores que usam cobre em seus produtos;
- ✦ A capacidade de produção de cobre primário na unidade em Dias D'Ávila-BA está agora consolidada no nível planejado de 280 mil t/ano, após a conclusão da primeira etapa da modernização tecnológica no processo de eletrólise, resultando em importante diluição dos custos e menores gastos futuros com manutenção dos equipamentos;
- ✦ A Paranapanema está implementando medidas para a utilização plena da capacidade de produção de vergalhão de cobre de 220 mil t/ano e estará elevando a capacidade de fios trefilados para 80 mil t/ano até 2015, possibilitando o aumento na participação de produtos com maior valor agregado em seu mix de vendas;
- ✦ A nova fábrica de tubos na Unidade de Utinga-SP foi inaugurada no dia 17 de outubro de 2013. Esta nova unidade, quando atingir capacidade plena, após fase de *ramp up* de produção contínua, elevará a produção de tubos de cobre da Paranapanema dos atuais 16 mil t/ano para 36 mil t/ano, inclusive com maior produtividade e qualidade dos produtos que permitirão também a Companhia participar eficientemente de nichos de mercados atraentes no exterior;
- ✦ O projeto da nova fábrica de laminados, a partir dos equipamentos seminovos, adquiridos na Polônia, continua em processo de revisão técnica para atualização, validação e ajuste de escopo. Este projeto tem grande importância estratégica para a Paranapanema, pois contribuirá para a consolidação da sua liderança também nos segmentos da cadeia do cobre de maior valor agregado;

Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	3T12	2T13	3T13	Var. 3T13/3T12	Var. 3T13/2T13	9M12	9M13	Var. 9M13/9M12
Receita Líquida	894.736	1.290.851	1.302.415	45,6%	0,9%	2.747.284	3.864.644	40,7%
Mercado Interno	710.128	815.860	890.129	25,3%	9,1%	2.083.375	2.525.090	21,2%
Mercado Externo	184.608	474.991	412.286	123,3%	-13,2%	663.909	1.339.554	101,8%
CPV	(853.132)	(1.220.743)	(1.158.125)	35,7%	-5,1%	(2.629.069)	(3.569.446)	35,8%
Lucro Bruto	41.604	70.108	144.290	NS	105,8%	118.215	295.198	149,7%
Despesas Operacionais	(26.162)	(40.012)	(34.596)	32,2%	-13,5%	(79.004)	(109.275)	38,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(214.347)	(15.896)	(21.828)	-89,8%	37,3%	(280.257)	(44.868)	-84,0%
Resultado Operacional	(198.905)	14.200	87.866	NS	NS	(241.046)	141.055	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	(37.552)	(56.447)	(129.733)	NS	129,8%	(91.355)	(148.883)	63,0%
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(236.457)	(42.247)	(41.867)	-82,3%	-0,9%	(332.401)	(7.828)	-97,6%
Lucro Líquido(Prejuízo)	(177.006)	(12.169)	(35.044)	-80,2%	188,0%	(247.336)	11.745	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,5546)	(0,0381)	(0,1098)	-80,2%	188,0%	(0,7750)	0,0368	NS
Patrimônio Líquido	1.419.720	1.461.330	1.448.120	2,0%	-0,9%	1.419.720	1.448.120	2,0%
Ativo Total	3.921.308	4.154.077	4.714.758	20,2%	13,5%	3.921.308	4.714.758	20,2%

Geração de Caixa Operacional

	3T12	2T13	3T13	Var. 3T13/3T12	Var. 3T13/2T13	9M12	9M13	Var. 9M13/9M12
EBIT	(198.905)	14.200	87.866	NS	NS	(241.046)	141.055	NS
(+)-Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	206.001	11.509	20.115	-90,2%	74,8%	255.778	37.188	-85,5%
EBIT Ajustado	7.096	25.709	107.981	NS	NS	14.732	178.243	NS
(+)-Depreciações e Amortizações	19.589	27.895	28.248	44,2%	1,3%	60.960	75.236	23,4%
EBITDA Ajustado	26.685	53.604	136.229	NS	154,1%	75.692	253.479	NS

NS = Não significativo

Margens - % da Receita Líquida

	3T12	2T13	3T13	Var. p.b. 3T13/3T12	Var. p.b. 3T13/2T13	9M12	9M13	Var. 9M13/9M12
Margem bruta	4,6%	5,4%	11,1%	650	570	4,3%	7,6%	330
Margem Líquida	-19,8%	-0,9%	-2,7%	1.710	(180)	-9,0%	0,3%	930
Margem EBIT Ajustado	0,8%	2,0%	8,3%	750	630	0,5%	4,6%	410
Margem EBITDA Ajustado	3,0%	4,2%	10,5%	750	630	2,8%	6,6%	380

Volume de vendas e receita líquida

O volume total de vendas de cobre da Paranapanema alcançou o nível recorde de 234,5 mil t nos 9M13, refletindo aumento de 43,2% em relação ao mesmo período em 2012. Embora o volume total de vendas no 3T13 tenha aumentado 36,1% quando comparado ao 3T12, houve queda de 17,4% em relação ao 2T13, devido à menor demanda por algumas linhas de produtos de cobre e perda de produção por irregularidade no abastecimento de matérias primas causada por problemas logísticos no porto de Aratu-BA. As perspectivas são que estes problemas sejam resolvidos no prazo curto de tempo, não afetando a capacidade da Companhia de atingir os níveis de vendas planejados para este ano.

Volume de Vendas (t) ¹	3T12	2T13	3T13	Var. 3T13 / 3T12	Var. 3T13 / 2T13	9M12	9M13	Var. 9M13 / 9M12
I - Cobre Primário (Catodo)²	11.153	30.593	20.363	82,6%	-33,4%	36.097	75.141	108,2%
Coproductos ³	110.074	135.623	160.231	45,6%	18,1%	368.044	428.347	16,4%
II - Produtos de cobre e ligas	41.310	55.787	51.021	23,5%	-8,5%	127.694	159.401	24,8%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	25.726	36.417	32.135	24,9%	-11,8%	82.220	103.473	25,8%
Barras/Perfis/Armas/Laminados/Tubos e Conexões	15.584	19.370	18.886	21,2%	-2,5%	45.473	55.928	23,0%
Total Cobre II-II	52.463	86.380	71.384	36,1%	-17,4%	163.791	234.542	43,2%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intraoperacionais

² Inclui catodo importado 40 mil t (2012) e 26 mil t (jan-set/2013)

³ Os volumes foram ajustados considerando os coprodutos com maior valor agregado(ácido sulfúrico e lama anódica).

O volume de vendas de cobre primário alcançou 20,4 mil t neste trimestre, refletindo aumento de 82,6% em relação ao 3T12, porém com queda de 33,4% em relação ao 2T13, influenciada basicamente pela estratégia da empresa em focar as vendas em produtos de maior valor agregado. A operação de cobre primário da Paranapanema foi a mais afetada pela diminuição temporária na capacidade operacional no porto de Aratú que resultou em atrasos na atracação e descarregamento dos navios, resultando em elevação significativa do estoque de matéria-prima.

Por sua vez, a venda de vergalhões e fios nos nove meses do ano, superou o planejado, com crescimento de 29,3% em relação ao mesmo período de 2012, refletindo a estratégia da empresa de priorizar vendas de maior valor agregado.

As vendas dos produtos de cobre e suas ligas alcançaram 51 mil t no 3T13, refletindo aumento de 23,5% em relação ao 3T12. Entretanto, houve queda de 8,5% em relação ao 2T13 devido à redução das vendas, principalmente no mercado externo, em razão da menor demanda de produtos em alguns segmentos da cadeia produtiva.

A consolidação da produção na unidade Dias D'Ávila-BA nos níveis atuais de 280 mil t/ano de cobre eletrolítico, o início da produção da nova fábrica de tubos de cobre em Santo Andre-SP, e vários ajustes que vêm sendo feitos em outras linhas de produção de produtos de cobre deverão contribuir positivamente para crescimentos futuros nas vendas da Companhia.

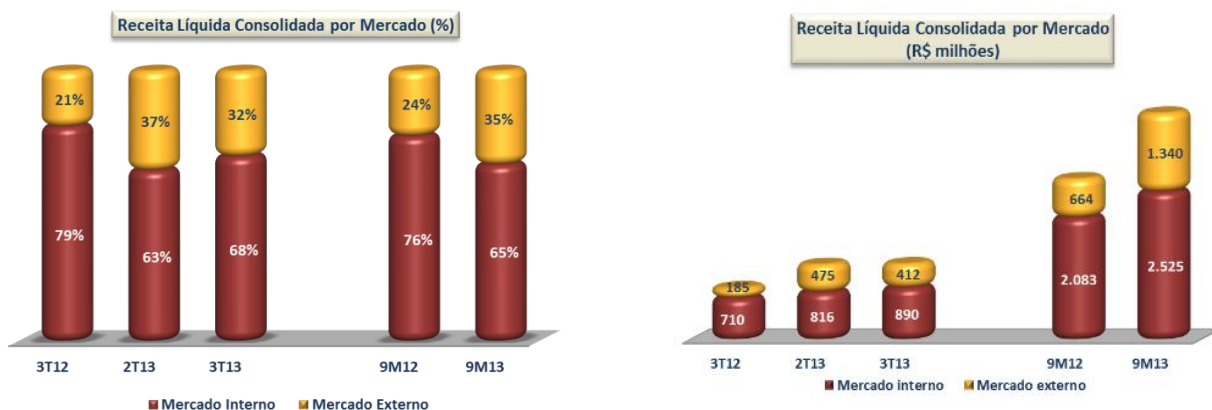
A receita líquida consolidada no 3T13 alcançou nível recorde de R\$1.302,4, com aumento de 45,6% em relação ao 3T12, em linha com o aumento no volume de vendas e mix favorável de produtos que compensaram a pequena queda nos preços do cobre entre estes dois períodos. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a receita líquida neste trimestre teve aumento de 0,9%, uma vez que o aumento no preço médio do cobre em Reais compensou a redução no volume vendido entre estes dois períodos.

A receita líquida total de R\$3.864,6 milhões acumulada nos 9M13 representou também outro recorde na Paranapanema, refletindo aumento de 40,7% em relação ao mesmo período em 2012.

As receitas com vendas domésticas alcançaram R\$2.525,1 milhões nos 9M13, das quais R\$890,1 milhões foram realizadas no 3T13. As vendas no mercado doméstico nos 9M13 ficaram 21,2% acima dos 9M12 enquanto o nível alcançado no 3T13 refletiram aumento de 25,3% em relação ao 3T12 e 9,1% em relação ao 2T13. As vendas domésticas nos 9M13 tiveram a participação de 65,3% no mix de vendas da Paranapanema. Embora a estratégia comercial da Companhia tem como prioridade o abastecimento do mercado interno, as vendas para os mercados externos têm sido mantidas transitoriamente nos níveis necessários para atender compromissos do seu programa de importações no regime tributário de *drawback*, que foram postergados quando da paralização temporária de produção em Dias D´Ávila no ano passado.

As receitas provenientes das exportações neste trimestre somaram R\$412,3 milhões, refletindo redução de 13,2% em relação ao 2T13, em razão da diminuição já comentada no volume de vendas. Esta redução nas exportações ocorreu basicamente em razão dos problemas logísticos no porto de Aratu. As receitas de exportações nos 9M13 alcançaram R\$1.339,6 milhões, refletindo 102% de aumento em relação a 2012. Ressalta-se também que neste ano, a Paranapanema já importou 26 mil t de catodo de cobre para transformação em outros produtos voltados para a exportação, necessárias para o pleno atendimento dos compromissos do programa de drawback da empresa.

Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas:



Mercado do Cobre e Câmbio

As expectativas no mercado mundial de cobre são que os preços do metal manterão tendência de queda no período 2014-16, refletindo basicamente menor nível de demanda da China e Índia; aumento dos estoques físicos do metal; maior oferta de concentrado de cobre após início de operações de várias minas novas, com prováveis perdas de qualidade da matéria-prima. Este cenário permitiria provavelmente a compra de concentrado de cobre em condições mais favoráveis.

A tendência de baixa no preço internacional do cobre pode ainda ser eventualmente contraposta por uma maior demanda chinesa para formação de estoques e/ou deficit na capacidade de produção dos *smelters*.

A previsão de mercado para a produção global de concentrado de cobre continua fixada em 18,1 milhões de t/ano, refletindo aumento de 8,3% em relação à produção de 2012, enquanto o crescimento do consumo mundial de cobre refinado está projetado em somente 4,8%. O envelhecimento das minas existentes e as características geológicas das novas minas devem resultar em perda de qualidade dos concentrados de cobre disponíveis no mercado.

O consumo brasileiro de cobre refinado em 2013 está projetado em 420 mil t, permanecendo no mesmo nível verificado em 2012. O mercado brasileiro consome apenas 2% da produção mundial de cobre refinado. A cadeia produtiva de cobre no Brasil deverá consumir também neste ano cerca de 130 mil t de sucata de cobre, com crescimento de 9,6% sobre o ano anterior. A Paranapanema tem participação relevante neste mercado, consumindo mais da metade do volume de sucata de cobre gerado no Brasil.

O preço médio do cobre cotado na LME no 3T13 foi de \$7.079/t, refletindo queda de 8,3% em relação ao preço médio no 3T12 e 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Este movimento de baixa no preço internacional do cobre reflete as incertezas sobre a economia chinesa, menor crescimento econômico nos países emergentes e perspectiva de reversão da política monetária nos EUA que resultou no fortalecimento do Dólar Norte Americano e queda nos preços das commodities.

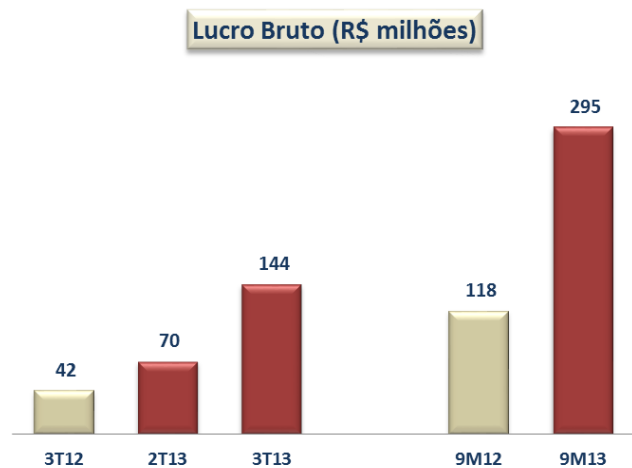
A taxa média de câmbio no 3T13 refletiu o prolongamento da desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano iniciada no trimestre anterior. A taxa média neste trimestre foi de R\$2,29/US\$ com desvalorização de 10,5% em relação ao 2T13 e de 12,8% em relação ao

3T12, atingindo a maior desvalorização média mensal dos últimos três anos no mês de agosto deste ano, quando atingiu R\$2,34/US\$.

O preço médio do cobre em Reais foi de R\$16.199/t, com aumento de 9,5% em relação ao 2T13 e 3,5% em relação ao 3T12, uma vez que a desvalorização cambial do Real compensou a queda nos preços internacionais do cobre neste período.

Lucro bruto

O lucro bruto de R\$144,3 milhões no 3T13 refletiu aumento expressivo em relação ao 2T13 e o 3T12. Conforme já havíamos antecipado no final do 2T13, o lucro bruto neste trimestre foi particularmente favorecido pelo impacto da desvalorização cambial, através das vendas dos estoques de cobre no período. Estruturalmente, o lucro bruto da Companhia tem se beneficiado da maior escala de produção, redução nas distorções de preços relativos do cobre após implementação da Resolução 13, diversificação no mix de venda e ganhos de produtividade. A rentabilidade maior do cobre e aperfeiçoamento no *hedge* de preços de metais preciosos, atenuaram o impacto desfavorável dos preços de mercado dos principais subprodutos praticados ao longo deste ano.



O CPV registrou queda de 5,1% no 3T13 em relação ao 2T13 e aumento de 35,7% maior que o 3T12, em linha com os volumes de vendas alcançados, reflexo da implementação dos investimentos; mix de vendas e variação do custo médio dos preços das matérias primas.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados no 3T13 foi de R\$34,6 milhões, representando redução de 13,5% em relação ao 2T13 e aumento de 32,2% em relação ao 3T12. O nível das despesas operacionais da Paranapanema neste trimestre reflete a expansão de seus negócios e custos adicionais não recorrentes de logística, parcialmente por ganhos de produtividade apontados nos comentários sobre o CPV e maior rigor da gestão de custos.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais alcançaram R\$21,8 milhões no 3T13, refletindo aumento de 37,3% em relação ao 2T13 e redução de 89,8% sobre o mesmo período em 2012 quando a Empresa fez a provisão contábil de R\$176,0 milhões para contingências diversas. O aumento das outras receitas/despesas operacionais no 3T13 refletiu maiores gastos com indenizações trabalhistas verificadas no período.

Receitas/Despesas Financeiras

A Paranapanema registrou despesa financeira líquida de R\$129,7 milhões neste trimestre, refletindo despesas adicionais de R\$73,3 milhões em relação ao 2T13. A recuperação parcial da cotação do Real em relação ao Dólar Norte Americano no final de Setembro neutralizou quase que totalmente as despesas financeiras com a desvalorização cambial nos meses de Julho e Agosto, enquanto os ganhos operacionais extraordinários no trimestre, resultantes do giro dos estoques, compensaram grande parte das despesas financeiras registradas no 2T13, resultantes da desvalorização cambial naquele período.

Neste trimestre, a liquidação de posições de *hedge* de cobre resultou ganhos efetivos de caixa de R\$17,3 milhões, reportados como receitas financeiras. Nos 9M13, os ganhos líquidos de caixa efetivamente realizados com *hedge* de preços de metais, reportados como receitas financeiras, foram de R\$35,0 milhões. O aperfeiçoamento recente da gestão do *hedge* das posições de ouro e prata tem também contribuindo positivamente para os resultados da Paranapanema.

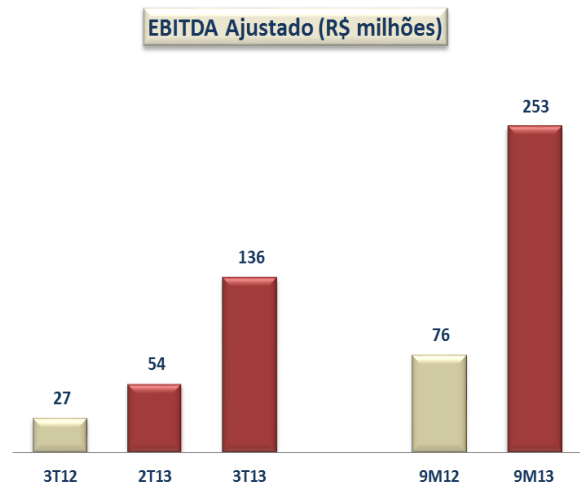
Entretanto, a marcação a mercado das posições em aberto de *hedge* de metal no final do 3T13 gerou despesas financeiras de R\$91,5 milhões. A valorização contábil dos *hedges* em aberto foi particularmente significativa neste trimestre, pois foi baseada na cotação do metal no último dia do trimestre - \$7.290/t, portanto muito acima do preço de fechamento no trimestre anterior - \$6.750/t, assim como em relação à cotação média do cobre no trimestre refletida no estoque de metal para os quais os *hedges* de preços foram contratados. Ressalta-se também, que devido à elevação dos estoques da Paranapanema, forçada pelos problemas portuários, os contratos em aberto no final do 3TR13 ficaram 20,0 mil/t acima da posição no trimestre anterior, ampliando assim o impacto que o aumento do preço do cobre no final deste trimestre causou no nível das despesas financeiras.

Estas despesas são transitórias e não tem impacto imediato de caixa, podendo variar futuramente conforme a cotação do cobre na LME. Assim como ocorreu com as despesas financeiras no 2T13, decorrentes da desvalorização cambial, estas despesas financeiras extraordinárias no 3T13 poderão ser compensadas com lucros operacionais quando da venda dos estoques de cobre incluídos nas posições em aberto de *hedge* de metal.

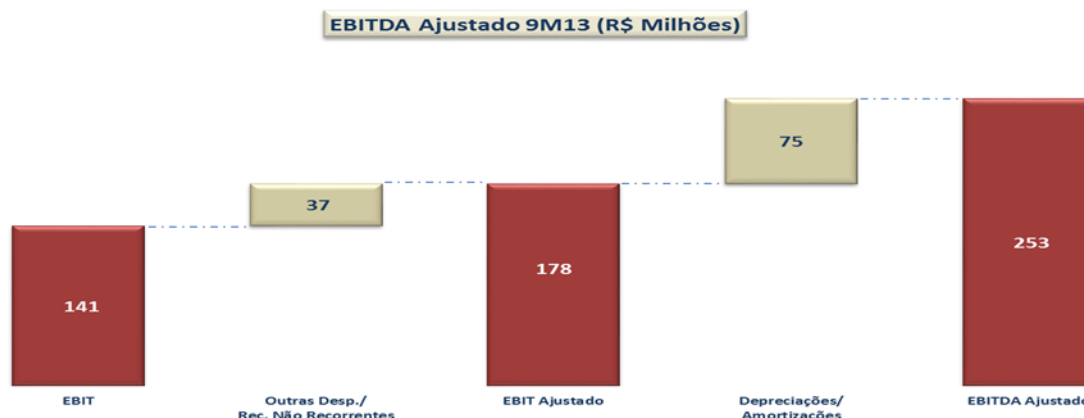
A valorização da cotação das ações da Paranapanema no 3T13 impactou positivamente o saldo contábil do investimento de *Total Return Swap* contratado, vinculado ao preço das ações da empresa, contabilizando receita financeira de R\$2,6 milhões no fechamento do trimestre. O resultado acumulado no ano ainda representa despesa líquida de R\$7,3 milhões. Este instrumento financeiro tem prazo de vencimento de até três anos, portanto representando uma posição momentaneamente desfavorável que pode ser revertida de acordo com o desempenho do preço das ações da Paranapanema no período do contrato.

Resultado Operacional e Geração Operacional de Caixa

A Paranapanema alcançou Resultado Operacional (EBIT) de R\$141,1 milhões nos nove meses do ano, revertendo a perda de R\$241 milhões no mesmo período no ano anterior. Aumento de escala de produção, ganhos de produtividade, mix favorável de vendas, maior margem operacional e desvalorização cambial contribuíram decisivamente para a melhora contínua do EBIT nos últimos trimestres.



O EBIT Ajustado alcançou R\$178,2 milhões nos 9M13, excluídas as outras receitas e despesas não recorrentes - itens que não são considerados operacionais para a atividade fim da Companhia, possibilitando uma geração de caixa operacional consistente e em linha com o planejamento estratégico da Companhia. O EBIT Ajustado no 3T13 foi de R\$108,0 milhões, refletindo aumento de 320% em relação aos R\$25,7 milhões alcançados no 2T13.



O EBITDA Ajustado (EBIT Ajustado mais as depreciações e amortizações) acumulou R\$253,5 milhões nos nove meses do ano e R\$136,2 milhões no 3T13, colocando a Companhia em um novo patamar de resultados .

Resultado

A Paranapanema apresentou resultado líquido positivo de R\$11,7 milhões nos nove meses do ano, revertendo o prejuízo de R\$247,3 milhões no mesmo período em 2012. No 3T13, apresentou prejuízo líquido de R\$35 milhões, refletindo basicamente o nível das despesas financeiras resultantes da posição de *hedge* de metal no final do período que deverão ser revertidas nos períodos subsequentes, através do giro dos estoques.

A Paranapanema tem buscado o aperfeiçoamento da gestão de riscos e melhora contínua de seus resultados operacionais, entretanto, nos últimos dois trimestres, sofreu impactos temporários relevantes basicamente por diferenças temporais na contabilização e realizações efetivas destes itens e complexidade na reconciliação das contas operacionais e financeiras. A Companhia está realizando estudos de viabilidade para implementação do regime de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para câmbio e metal, visando minimizar tais impactos e dar maior transparência nos resultados de seus negócios.

Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida da Companhia em 30 de Setembro de 2013 alcançou R\$552,5 milhões de dívida contra uma dívida de R\$281,6 milhões ao final do 2T13. As dívidas financeiras tiveram aumento de 3,3% no 3T13 em relação ao trimestre anterior, refletindo basicamente o impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano e aumento dos financiamentos – próprios e de terceiros – resultante do aumento temporário

dos estoques neste período. A partir da normalização das operações no porto de Aratú, a posição financeira líquida da Paranapanema deve beneficiar-se da gestão mais eficiente do capital de giro.

A Paranapanema vem buscando aperfeiçoar sua estrutura de capital, através de um maior equilíbrio nos prazos de vencimentos de seus financiamentos. Os projetos de investimentos nas unidades produtivas foram financiados com dívidas de longo prazo juntos aos bancos públicos

de desenvolvimento e também foram contratadas recentemente algumas operações de pré-pagamento de exportações com prazos mais longos. Entretanto, o alongamento do perfil dos financiamentos da Paranapanema tem ficado aquém do pretendido para este ano, principalmente por condições desfavoráveis de mercado e a percepção de riscos de longo prazo que os bancos ainda têm da empresa. Ainda assim, a disponibilidade de crédito bancário de curto e médio prazo para a Paranapanema tem crescido significativamente, para dar suporte ao aumento de capacidade de produção implementada.

Incluindo-se os efeitos dos derivativos embutidos nos contratos de compra de matéria prima, a Companhia fechou o período com a posição financeira líquida devedora de R\$574,8 milhões, ante R\$225,5 milhões no fechamento de Junho de 2013.

Investimentos (Capex)

Nos nove meses do ano, foram realizados investimentos no montante de R\$117,1 milhões, dos quais 78% foram aplicados na expansão da capacidade instalada das unidades industriais em Dias D'Ávila-BA e em Santo André-SP.

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	30/set/12	30/jun/13	30/set/13	Var.%
Empréstimos e Financiamentos	744.317	858.294	886.910	3,3%
Curto Prazo	538.097	466.856	513.774	10,0%
Longo Prazo	206.220	391.438	373.136	-4,7%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	46.057	53.480	86.361	61,5%
Disponibilidades	(541.447)	(584.507)	(417.912)	-28,5%
Caixa e Equivalentes de caixa	(71.275)	(91.008)	(37.935)	-58,3%
Aplicações Financeiras	(470.172)	(493.499)	(379.977)	-23,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(17.914)	(45.667)	(2.905)	-93,6%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o)	219.871	281.600	552.454	96,2%
Patrimônio Líquido	1.419.720	1.461.330	1.448.120	-0,9%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.639.591	1.742.930	2.000.574	14,8%
Quociente de Alavancagem	13,41%	16,16%	27,61%	70,9%
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	13.220	7.769	22.530	NS
(-) Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(126)	(63.851)	(220)	-99,7%
(=) Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	232.965	225.518	574.764	NS
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.652.685	1.686.848	2.022.884	19,9%
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	14,10%	13,37%	28,41%	

NS = Não significativo